

O CICLO DA PANDEMIA E O TRABALHO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA: CARTA DO COMITÊ EDITORIAL

Durante esses anos da pandemia da covid-19, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos na vida acadêmica em geral e no trabalho de editoração científica em particular, conseguimos continuar publicando a revista *Temáticas* regularmente, afirmando nosso compromisso assumido na primeira carta editorial escrita durante este duro período, de buscar contribuir com a circulação do conhecimento científico engajado e de qualidade produzido por jovens pesquisadores/as brasileiros/as e latino-americanos/as (cf. SACRAMENTO *et al.*, 2020).

Como não poderia deixar de ser, os temas acolhidos para os dossiês nesses últimos dois anos sofreram impactos de questões que enfrentamos, seja na escolha de temas de áreas de pesquisa que consideramos importantes para pensar alguns problemas nacionais contemporâneos, seja a partir de reflexões sobre os dilemas do trabalho de editoração científica. O presente número reúne um tema que, a nosso ver, conjuga essas duas dimensões: é central para pensarmos o país e foi escolhido em decorrência de questões editoriais internas, como já chamamos a atenção na carta editorial do primeiro semestre de 2021, que acompanhava o dossiê *Interpretações do Brasil e dilemas contemporâneos* (cf. PISMEL, *et al.*, 2021a). Nela, relatamos que, durante o primeiro ano de pandemia, houve em nossa revista uma considerável diminuição da submissão de trabalhos assinados por mulheres, um problema compartilhado por outros periódicos científicos, nacionais e internacionais, que têm amplo impacto no mundo da ciência, na medida em que acentua as disparidades de gênero.¹

¹ No decorrer da pandemia, com um regime de trabalho remoto na maioria das atividades que compõem o mundo acadêmico, todos fomos nos sentindo mais cansados, como já relatamos em outros momentos (cf. PISMEL *et. al.*, 2021b). Embora a exaustão seja geral

Por essa razão, neste número voltamos às interpretações do Brasil, mas agora recortando especialmente as interpretações produzidas por mulheres, num volume organizado por Arilda Arboleya (ISULPAR), Camila Carolina H. Galetti (UFSC), Caroline Aparecida Guebert (UFSC), Emilly Gabriela Menezes Franco (UEM) e Hilton Costa (UEM). Nossa intenção com essa escolha do dossiê *Mulheres intérpretes do Brasil* é colocar em evidência o trabalho de escritoras, intelectuais e artistas que, feministas ou não, fizeram parte de debates decisivos em seus contextos e produziram inovações - teóricas e estéticas - em suas áreas de atuação. Quando falamos nos cânones de interpretação do Brasil, a presença de mulheres ainda é significativamente reduzida, como argumentam os/as organizadores/as do dossiê. Isso não ocorre pela ausência de suas produções, que são muitas em diferentes áreas, mas porque elas ainda são invisibilizadas na condição de produtoras do conhecimento. O tratamento dessa questão perpassa todo o dossiê e é discutido de modo central na entrevista com a professora e pesquisadora Mariana Chaguri (IFCH/UNICAMP).

As assimetrias de poder que existem na produção do conhecimento só podem ser disputadas, a nosso ver, a partir do reconhecimento das diferenças e das desigualdades envolvidas no processo de produção do conhecimento científico. Entendemos que uma política científica feminista, para usar a terminologia de Bárbara Castro e Mariana Chaguri (2020), é urgente e requer que demos muito passos nessa direção. Aqui damos um modesto passo, ao reunir esses trabalhos, muitos deles escritos por jovens pesquisadoras, que discutem o papel incontornável das mulheres na produção da ciência e da cultura brasileira em diferentes tempos históricos. Nossa aposta a um só tempo teórica e política é que esse passo abra caminhos para tomarmos essas mulheres como nossas efetivas interlocutoras nas ciências sociais que produzimos.²

entre os acadêmicos, esse formato de trabalho teve impacto sobretudo entre as mulheres que, sobrecarregadas com tarefas domésticas e as demandas do cuidado, tiveram mais dificuldade em manter a produtividade (CANDIDO & CHAGURI, 2022).

² Esse esforço se soma a outras iniciativas nas ciências sociais brasileiras. Nos referimos, por exemplo, ao Seminário temático da ANPOCS “Mulheres na teoria social”, que já produziu dois ciclos de debates no ano de 2021, e também ao livro *Clássicas no pensamento social* (2021), organizado e comentado por Bila Sorj e Verônica Toste Daffon.

Além do dossiê, esse número se completa com a publicação dos artigos: “Cativo estrutural na era da covid-19: a vida é assim mesmo... não tem outro jeito!”, de Luciana Costa Normandia; “O marginal como sujeito histórico: o caso de Carolina Maria de Jesus como experiência de um ‘despejo’ ainda em voga na atualidade”, de Edinei Pereira da Silva; “Sociologia das revoluções catártico-messiânicas”, de Dora Vianna Vasconcellos, e “Ressocialização e reintegração: breve debate”, assinado por Maiara Corrêa.

Desejamos uma boa leitura!

Os/As editores/as, maio de 2022.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Marcia Rangel & CHAGURI, Mariana. Desafios da pandemia para o futuro do trabalho nas ciências sociais. *Folha de São Paulo*, 10 jan. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/latinoamerica21/2022/01/desafios-da-pandemia-para-o-futuro-do-trabalho-nas-ciencias-sociais.shtml>. Acesso em: 2 mai. 2022.
- CASTRO, Bárbara & Chaguri, Mariana M. Gênero, tempos de trabalho e pandemia: por uma política científica feminista. *Linha mestra*, v. 14, n. 41, p. 23-31, 2020.
- PISMEL, Adriana C. & MONGES, Alma & SCHMIDT, Augusto. F. J. & PAULA, Fernanda F. de & SACRAMENTO, Jonatan & CAMARGO, Kelly Cristina de M. & TRESOLDI, Maria Caroline M. & PONTES, Rúbia M. . Carta do comitê editorial. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 29, n. 57, p. 6–9, 2021a. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/15651>. Acesso em: 2 mai. 2022.
- PISMEL, Adriana C. & MONGES, Alma & SCHMIDT, Augusto. F. J. & PAULA, Fernanda F. de & SACRAMENTO, Jonatan & CAMARGO, Kelly Cristina de M. & TRESOLDI, Maria Caroline M. & PONTES, Rúbia M. . Carta do comitê editorial. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 29, n. 58, p. 6–8, 2021b. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/15976>. Acesso em: 2 mai. 2022.
- SACRAMENTO, Jonatan. & TRESOLDI, Maria Caroline M. & PISMEL, Adriana. C.; CAMARGO, Kelly Cristina de M. Como será o amanhã? Carta do comitê editorial. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 28, n. 55, p. 6–7, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/14095>. Acesso em: 2 mai. 2022.